

## Processo de Data Analytics em uma Organização.

O que devemos levar em consideração para garantir que nossa organização seja "orientada por dados" ou "Data Driven"? Fazer com que uma organização seja orientada ou gerenciada por dados implica em uma mudança cultural, que inclui aspectos organizacionais, tecnológicos e, principalmente, o desenvolvimento das capacidades dos membros da organização.

Que medidas devemos tomar para promover essa mudança cultural? Pense que Análise de Dados é um "processo" dentro da organização e, para iniciar esse processo, precisamos executar várias etapas ou tarefas. Começa por compreender o modelo de negócio da organização, seu objetivo ou missão, e o valor agregado gerado por esse modelo de negócio.

Podemos incluir ONGs, o setor público ou qualquer tipo de organização, o modelo não precisa necessariamente ter o lucro como meta, sendo possível aplicar a Análise de Dados em qualquer tipo de empresa. Para gerenciar esse modelo de negócios, precisamos "medir" sua operação; portanto, o segundo passo é definir a estratégia de acompanhamento, que inclui três componentes principais: 1. Objetivos; 2. KPIs ou indicadores-chave; 3. Dimensões.

A definição de objetivos ou "perguntas-chave" nos permite focar nos principais aspectos da organização. Esses objetivos devem ser mensuráveis, quantificáveis, alcançáveis e acordados com os membros da organização. O andamento desses objetivos será medido sucessivamente com um ou vários indicadores ou KPIs, que podem ser analisados sob diferentes pontos de vista ou dimensões. Uma vez concluída a definição da Estratégia de Acompanhamento, iniciamos as tarefas de implementação técnica, que inclui o desenvolvimento das tarefas de Data Manipulation, Data Visualization e Data Modeling.

Uma vez concluída a etapa de implementação técnica, já temos nossos modelos analíticos prontos para iniciar a "Análise da Informação e Obtenção de Resultados", que consiste em explorar os dados, aplicar algoritmos, modelos de agregação etc., a fim de encontrar "Insights" que nos permitam tomar decisões. Com base nos insights que obtivemos na fase de Análise da Informação e Obtenção de Resultados, é gerado "conhecimento factual".

A geração de conhecimento é a última etapa do processo e serve para validar ou descartar hipóteses, e/ou para ainda ajustar estratégias de medição, alimentando o processo, com o objetivo de alcançar a melhoria contínua. Essas tarefas podem estar sob a responsabilidade de pessoas com treinamentos, habilidades e conhecimentos técnicos diferentes. Apenas para citar alguns exemplos, podemos agrupá-los nas funções de engenharia de dados para tudo relacionado aos processos de manipulação de dados, programação, análise de fontes de dados, analistas de negócios que conhecem o modelo em profundidade, os objetivos e quais KPIs são apropriados, os cientistas de dados e os especialistas em experiência do usuário que nos ajudam a definir e melhorar as visualizações para otimizar a comunicação dos resultados.

As funções e perfis que compõem as equipes de Analytics e Business Intelligence podem variar bastante, dependendo das necessidades de cada caso. Tudo depende do objetivo que cada área tem de cumprir e do tipo de indústria ou modelo de negócio em que opera. A estrutura também varia em função do tamanho da organização e do nível de dependência que ela tem dos dados. Uma equipe de analytics deve adaptar-se ao amadurecimento da cultura de tomada de decisão baseada em dados e ser um fator de mudança que impulsiona a adoção de Análise de Dados na empresa.